

O Mural dos Encontros: Onde a Paz Ganha (Cor)po

Amanda Pathiely S Faria
Maria José Pereira de O. Dias

Um mural é fruto de uma construção coletiva que valoriza cada “cor” (identidade) e reconhece a inteireza de cada “corpo” (presença) para existir. Na obra de arte que é a infância, pintaremos uma cultura de paz. Criaremos um mural vibrante permitindo que o nosso corpo ocupe o espaço com respeito e que as nossas cores dance juntas.
(Amanda Pathiely)

Pilares do Projeto Pedagógico

A Cor: A diversidade e a expressão.

O Corpo: A presença e a ação.

O Mural: O resultado e a memória.

Apresentação

A paz não é apenas uma ideia abstrata, mas algo que se escuta, sente, toca e encena. Ela se traduz corporalmente na ação, no gesto e na expressão cotidiana. O respeito é a vibração essencial para colorir o mural da paz, ele é o ritmo que instaura a convivência. Nessa dança, o corpo precisa saber se mover, entender a hora de avançar, de recuar, de ser e de dar espaço para o outro ser.

A dança ensina sobre a coreografia do encontro: a sentir o pulso interno e a bailar com a diversidade. O olhar que recai sobre o existir alheio, que mira a si mesmo e que contempla – ou não – a corporeidade do outro. As emoções que saltam em euforia, que socam em raiva, que escorrem em tristeza e que adormecem em abraços. A palavra que não sai pela boca, mas pelo gesto. As mãos que amparam a queda, os pés que favorecem o empurrão... em tudo isso estamos falando de corpo, de dança, de movimento. Ela favorece a construção do equilíbrio entre o cair e o levantar, compreendendo a importância de ambos os movimentos na vida e na constituição da criança.

O mural se transmuta e se torna o nosso fazer coletivo, o respeito rege a fruição artística como um coreógrafo ou um maestro, permitindo surgir o movimento e a paz dançar entre a gente. A dança, neste projeto, acredita na criança como um agente social pleno, que não apenas reproduz, mas produz cultura. Como aponta William Corsaro, as crianças se envolvem na reprodução interpretativa: elas tomam informações do mundo adulto e as transformam criativamente para fazer sentido em suas próprias culturas de pares. Assim, o movimento do corpo não é apenas exercício, é a elaboração de significados compartilhados entre iguais.

Sob a ótica de Manuel Jacinto Sarmiento, precisamos reconhecer a criança através de sua alteridade. Vislumbramos um ser autônomo, criativo e potente, cujas lógicas próprias desafiam a visão linear do desenvolvimento. Para ouvir e aprender com elas, é preciso desconstruir as hierarquias tradicionais da escola – o que Catherine Walsh chama de fendas decoloniais. Transmutamos a autoridade rígida em diálogos horizontais, onde o saber não "desce" do adulto, mas emerge do encontro.

Este plano de ação na dança é um ato de resistência contra o adultocentrismo e a colonialidade que historicamente silencia as infâncias, impondo padrões de comportamento e movimento que ignoram a ancestralidade e a subjetividade dos pequenos. Dançar, aqui, é um exercício de interculturalidade crítica, permitindo que o corpo da criança recupere seu território de fala e decisão.

Inspirados na Expressão Corporal de Patrícia Stokoe, entendemos a dança como a linguagem própria de cada criança. Aqui, o corpo não é treinado para a performance, mas sensibilizado para a convivência. Através da improvisação e do uso de objetos mediadores, transformamos o espaço escolar em um laboratório de subjetividades, onde cada gesto é uma pincelada no nosso Mural de Paz. Dessa forma, dividiremos o trabalho em 3 eixos estruturantes:

1. O Corpo como Instrumento - Sensibilização (O Eu): a anatomia vivenciada. A criança não "faz um passo", ela sente o próprio corpo.
2. O Objeto Mediador e O Outro: ajudar a criança a projetar sua dança no espaço. O objeto não é um adereço, é um parceiro de dança. Convida

também a partilha com o outro, em uma coreografia do encontro de percepção dos membros do grupo.

3. A Improvisação e a Criatividade - Criação: a criança inventa sua própria cultura de movimento. Autonomia e protagonismo de cada um.

Para Stokoe, o objetivo da Expressão Corporal não é formar bailarinos de palco, mas seres humanos mais integrados. Ela acreditava que quem conhece o próprio corpo respeita mais o corpo do outro. *"A Expressão Corporal busca a democratização da dança. É a dança para todos, onde o corpo é o lugar da identidade e do encontro."* (Stoke, 1989).

A Educação Infantil é um espaço fundamental para a formação humana, social e emocional das crianças. É nesse ambiente que elas ampliam suas relações, aprendem a conviver com as diferenças e desenvolvem valores essenciais para a vida em sociedade. Nesse sentido, trabalhar a Cultura de Paz e a Não Violência na Educação Infantil torna-se um caminho importante para promover o respeito, o diálogo, a empatia e a cooperação entre as crianças.

Este projeto pedagógico será desenvolvido com crianças de 5 e 6 anos, considerando que nessa fase elas estão ampliando suas interações sociais e aprendendo a lidar com sentimentos, conflitos e regras de convivência. Por meio de histórias, rodas de conversa, dramatizações, brincadeiras, atividades lúdicas e experiências coletivas, busca-se criar oportunidades para que as crianças reflitam sobre atitudes de cuidado consigo mesmas, com o outro e com o ambiente.

A proposta tem como objetivo incentivar práticas de convivência baseadas no respeito, na solidariedade, na escuta e na resolução pacífica de conflitos, contribuindo para a construção de relações mais harmoniosas no cotidiano escolar. Além disso, pretende-se fortalecer valores que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças, incentivando a expressão de sentimentos, o reconhecimento das diferenças e a valorização do diálogo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), recomendam que as propostas pedagógicas,

deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2009, p. 18).

Assim, ao vivenciarem situações de cooperação, partilha e respeito mútuo, as crianças poderão construir, desde cedo, atitudes e comportamentos que contribuam para uma convivência mais justa, respeitosa e pacífica dentro e fora da escola.

Objetivo Geral:

Promover, por meio de experiências lúdicas e interativas, o desenvolvimento de atitudes de respeito, empatia, diálogo e cooperação, contribuindo para a construção da cultura de paz e da não violência nas relações entre as crianças.

Objetivos específicos:

- ampliar as capacidades criativas e lúdicas, expressando a autonomia e a valorização da diversidade em suas produções artísticas, corporais e culturais;
- reconhecer-se como sujeito histórico e cultural, aprendendo a respeitar, valorizar e celebrar a diversidade de modos de vida e de ser;
- desenvolver a capacidade de reconhecer e expressar sentimentos e emoções;
- incentivar atitudes de respeito, cuidado e solidariedade com os colegas e adultos;
- incentivar o diálogo como forma de resolver conflitos no cotidiano escolar;
- promover experiências que fortaleçam a cooperação, a amizade e o trabalho em grupo;
- sensibilizar as crianças para a importância de tratar o outro com gentileza e respeito às diferenças;
- ampliar a compreensão das crianças sobre regras de convivência e respeito coletivo;
- desenvolver atitudes de cuidado consigo, com o outro e com o ambiente;
- valorizar práticas de escuta, partilha e ajuda mútua nas interações diárias;
- ampliar o repertório linguístico e expressivo das crianças através da contação de história, conto e reconto, incentivando o desenvolvimento da imaginação, leitura e pré-escrita;
- compreender a função social da escrita e as potências da linguagem como formas de expressão, registro e participação na cultura;

- investigar relações, conceitos e resoluções de problemas, explorando a cardinalidade, a seriação e a sequenciação em contextos significativos e lúdicos.
- estabelecer conexões entre os saberes cotidianos e os conceitos científicos em diversas áreas, utilizando o jogo, o brinquedo e a brincadeira como eixos fundamentais de exploração;
- garantir acessibilidade a espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação, conforme preconiza as DCNEI (2009).

Justificativa

A Educação Infantil é uma etapa educativa privilegiada de convivência, aprendizagem e construção de valores. Na Educação Infantil, especialmente com crianças de 5 e 6 anos, as interações sociais se intensificam e, nesse processo, surgem situações de conflitos, divergências e desafios na convivência. Esses momentos são oportunidades importantes para que as crianças aprendam a dialogar, respeitar o outro, reconhecer sentimentos e construir formas mais positivas de resolver problemas.

Neste contexto, trabalhar a cultura de paz e a não violência torna-se fundamental para favorecer o desenvolvimento de atitudes de respeito, empatia, solidariedade e cooperação. Ao vivenciar experiências que valorizem o cuidado consigo mesmo, com o outro e com o ambiente, as crianças passam a compreender a importância do diálogo, da escuta e do respeito às diferenças.

Assim, o desenvolvimento deste projeto pedagógico busca criar situações educativas que incentivem a convivência harmoniosa, a resolução pacífica de conflitos e o fortalecimento de valores humanos. Por meio de atividades lúdicas, rodas de conversa, histórias, dramatizações, brincadeiras e vivências coletivas, pretende-se contribuir para a formação de crianças mais sensíveis, respeitosas e capazes de construir relações baseadas na paz e na colaboração.

O projeto pedagógico “O Mural dos Encontros: Onde a Paz Ganha (Cor)po” constitui-se como uma resposta ética e estética às necessidades diagnosticadas no ano anterior. Sob a lente da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, compreendemos que o espaço educativo deve ser um território de libertação de papéis pré-estabelecidos. Assim, utilizamos a Expressão Corporal de Patrícia

Stokoe para decolonizar os gestos e as expectativas de gênero: as meninas são convidadas a habitar planos altos, saltos e dinâmicas de força, expandindo sua agência social para além dos domínios do cuidado doméstico; enquanto os meninos, através da sensopercepção e da dança de contato, são incentivados a acolher a própria fragilidade, desenvolvendo uma ética do cuidado, do zelo e da sensibilidade emocional.

Diante do cenário de saturação sensorial imposto pela colonialidade digital – que bombardeia as infâncias com excessos de estímulos visuais e sonoros de jogos e desenhos – nossa proposta atua como um “antídoto”, resgatando o silêncio e a escuta do pulso interno para que a criança retome o foco e a atenção plena. Alinhados à Sociologia da Infância de Sarmiento e Corsaro, reconhecemos as crianças como sujeitos de direitos e deveres em suas culturas de pares; por isso, a autonomia é exercitada na prática cotidiana da “limpeza do mural”. A higiene e o zelo pelos ambientes compartilhados deixam de ser obrigações externas e tornam-se parte da coreografia da convivência, onde meninos e meninas, em diálogos horizontais, assumem a responsabilidade coletiva pelo território que habitam. Em última análise, este plano de ação busca transmutar as hierarquias de poder e os estereótipos em uma fenda decolonial (Walsh), onde o corpo que dança é, simultaneamente, um corpo que cuida, que pensa e que transforma o mundo.

Metodologia, recursos e materiais necessários

Na tentativa de alcançar os objetivos traçados, serão desenvolvidas atividades que potencializam o desenvolvimento integral das crianças. Dentre os materiais que serão utilizados no avanço da proposta, têm-se os livros de literatura, curtas metragens, fantasias, brinquedos e jogos apropriados para crianças pequenas (5 anos a 6 anos).

Pretende-se trabalhar, várias temáticas relacionadas às emoções e os sentimentos, a cultura de paz, a não violência, o cuidado com o outro, as diferentes formas de se resolver conflitos. Além disso, a proposta será desenvolvida no sentido de ampliar repertórios lúdicos corporais, brincadeiras, jogos, dentre outros conhecimentos científicos.

Além disso, para garantir os direitos e o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009, p. 20), haverá a

“acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação”.

Por fim, haverá um trabalho, em parceria com as famílias, em que as crianças, após retornarem com os livros de casa, durante a rodinha, recontarão histórias e como foram suas experiências com a leitura feita por um dos seus familiares, bem como, mostrarão os seus registros elaborados por meio do desenho.

Resultados Esperados

Espera-se, com a respectiva proposta, contribuir com o pleno desenvolvimento da criança de cinco a seis anos de idade; estreitar os vínculos entre a criança, a família e o Departamento de Educação Infantil; ampliar os conhecimentos e as experiências linguística, artísticas, históricas e culturais brasileiras; que as crianças desenvolvam atitudes de respeito, cuidado e empatia nas relações com os colegas e adultos; que ampliem a capacidade de expressar sentimentos, opiniões e necessidades por meio do diálogo; que aprendam formas mais pacíficas de resolver conflitos, utilizando a conversa, a escuta e a mediação; que demonstrem maior cooperação e participação em atividades coletivas e brincadeiras em grupo; que reconheçam a importância de regras de convivência, respeitando combinados construídos com a turma; que valorizem atitudes de gentileza, solidariedade e ajuda mútua no cotidiano escolar; que se tornem mais conscientes sobre a importância de cuidar de si, do outro e do ambiente, por fim, que o grupo construa um ambiente mais acolhedor, respeitoso e colaborativo, fortalecendo a cultura de paz no espaço escolar.

Avaliação

Será realizada de forma processual a fim de analisar, principalmente, os avanços e desenvolvimentos das crianças, conforme os objetivos propostos. Os demais registros necessários serão realizados por meio da fotografia, vídeos e outros artefatos tecnológicos.

Essa observação crítica e criativa das atividades, brincadeiras interações das crianças garantirá a continuidade do processo de aprendizagens e resultará na

produção de uma documentação específica que permitirá às famílias conhecer o trabalho realizado no interior da instituição junto às crianças, bem como, todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança no contexto da Educação Infantil.

A respectiva avaliação não será base de análise para a retenção das crianças na Educação Infantil, pelo contrário, possibilitará que as crianças avancem no processo de transição ao Ensino Fundamental, “respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados” posteriormente (DCNEI, 2009, p. 30).

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009.

BRASIL. **Organização do trabalho pedagógico do Departamento de Educação Infantil**. Goiânia, 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. (*Documento oficial que inclui a dança como linguagem artística obrigatória na Educação Infantil e Ensino Fundamental – p. 53, 196 e 207.*)

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. A importância do ato de ler – em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **O Currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?** In: SEMINÁRIO NACIONAL: Currículo em movimentos: perspectivas atuais, 1. Anais... Belo Horizonte, nov. 2010.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, 2005.

STOKOE, Patricia. **A expressão corporal**. São Paulo: Summus, 1989.

VIANNA, Angel. **A sensibilização do corpo**. Rio de Janeiro: Ensaio, 1990.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003. (Trabalho original publicado em 1926).

WALSH, Catherine. **Pedagogias decoloniais**: práticas insurgentes de resistir, (re)existir e (re)viver. Rio de Janeiro: Porto de Ideias, 2017.

.